

BRASIL
EM FOCO.
PESSOAS
EM PRIMEIRO
LUGAR.



POLÍTICA
ECONOMIA
TRABALHO
SOCIEDADE
INOVAÇÃO
SEU FUTURO
SEMPRE AQUI

EDIÇÃO
ESPECIAL

JORNAL DIGITAL DIÁRIO

INFORMAÇÃO COM CONTEXTO

Domingo, 13 Setembro 2026 | Ano IX | Edição CXXVIII (128)

*Mais que
notícias,
perspectivas
para um
Brasil melhor.*

TRABALHO
EM EXCESSO
CUSTA CARO
PARA TODOS.

MAIS TEMPO
TAMBÉM É
PROGRESSO.

6X1

QUEM É DONO DO SEU TEMPO?

O Brasil debate o fim da escala 6x1: jornada, saúde, produtividade, lucro, pequenas empresas e justiça social entram na mesma conta.



40 HORAS
SEMANAIS



2 DIAS
DE DESCANSO



SEM REDUÇÃO
SALARIAL



Um estudo amplo, plural e crítico sobre os prós, os contras e a disputa sobre quem paga a conta da mudança.

TRABALHO
DIGNIDADE
DESENVOLVIMENTO
PESSOAS
BRASIL

PESSOAS
TRABALHO
DIREITOS
OPORTUNIDADES
UM BRASIL
MAIS JUSTO

Por Redação – Humberto Brassioli Corsi

WWW.TABLOIDE360.COM.BR

São Paulo - SP

JORNALISMO QUE CONECTA REALIDADES

NÃO É APENAS “ACABAR COM A 6X1”

O que está realmente em discussão no Brasil

O debate envolve jornada semanal, dias de descanso, salário, negociação coletiva e reorganização das escalas. A proposta não significa fechar serviços essenciais, mas redefinir a distribuição do tempo de trabalho.

Trabalho
também é
vida

COMO É HOJE

- Jornada máxima: 44 horas semanais
- Até 8 horas por dia
- 1 repouso semanal remunerado
- A escala 6x1 é uma das formas legais de distribuir essa jornada

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM

6 dias de trabalho + 1 dia de descanso

O QUE PROPÕE A MUDANÇA

- Jornada máxima: 40 horas semanais
- 2 dias de descanso remunerado por semana
- Sem redução salarial
- Transição prevista: 44 → 42 → 40 horas
- Negociação coletiva poderá adaptar escalas dentro dos novos limites

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM

5 dias de trabalho + 2 dias de descanso

MAIS
TEMPO
PARA O
QUE REALMENTE
IMPORTA

40 HORAS SEMANAIS

Mais equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

2 DIAS DE DESCANSO

Mais tempo para a família, saúde e lazer.

SEM REDUÇÃO SALARIAL

Valorização do trabalho e da renda do brasileiro.

Família
também
é projeto
de vida

MITO x FATO

MITO	FATO
Todo mundo passará a trabalhar apenas de segunda a sexta.	Hospitais, supermercados, restaurantes, hotéis, transportes e outros serviços poderão continuar funcionando. O que muda é a escala individual do trabalhador, não a existência do serviço.

Serviços
essenciais
continuam
funcionando

NA PRÁTICA, O QUE ESTÁ EM JOGO?

Mais tempo de descanso e recuperação
Mais saúde física e mental.

Reorganização das escalas de trabalho
Novos modelos de jornada e maior flexibilidade.

Impactos econômicos diferentes conforme o setor
Desafios e oportunidades para empresas e trabalhadores.

Debate sobre produtividade, direitos e qualidade de vida
Um país mais justo, produtivo e humano.

LEITURA DO TABLOIDE 360

A discussão vai além de um slogan. O centro do debate é definir quanto tempo da vida das pessoas pode ser consumido pelo trabalho e como a economia deve absorver o custo dessa mudança.

INFORMAÇÃO
QUE CONSTRÓI
SOLUÇÕES

O TRABALHO SEMPRE FOI ASSIM? NÃO.

A jornada de trabalho mudou ao longo da história — e o debate atual sobre o fim da escala 6x1 é parte de uma disputa antiga por tempo, dignidade e qualidade de vida.

LINHA DO TEMPO

DO TRABALHO EXTENUANTE A UM FUTURO MAIS HUMANO

Lutas de
ontem
conquistam
direitos
de hoje

Mais
tempo hoje,
um amanhã
melhor



INÍCIO DO SÉCULO XX

Jornadas de 10, 12 ou mais horas eram comuns em vários setores. Descanso e proteção social eram limitados.



TRABALHO LONGO, DIREITOS RAROS



1930 - 1940

O Brasil amplia a legislação social e trabalhista, consolidando direitos que antes eram frágeis ou inexistentes.



ORGANIZAÇÃO E NOVOS DIREITOS



1943

A CLT consolida regras sobre jornada, descanso e proteção ao trabalhador, marcando um novo patamar legal.



UM MARCO PARA O BRASIL



1988

A Constituição reduz a jornada máxima semanal de 48 para 44 horas.



MAIS DIREITOS, MAIS CIDADANIA



DÉCADAS SEGUINTES

Produtividade, tecnologia e novas formas de organização do trabalho avançam, mas nem sempre o tempo livre do trabalhador acompanha esse progresso.



MAIS PRODUTIVIDADE, DESAFIOS PERSISTENTES



2026

O Brasil debate 40 horas semanais, 2 dias de descanso e o fim da escala 6x1 como parte de uma nova atualização social.



UM NOVO CICLO EM CONSTRUÇÃO



O tempo
também
é um direito

“Direitos que hoje parecem naturais também foram, um dia, chamados de economicamente impossíveis.”



LEITURA DO TABLOIDE 360

O debate atual não surgiu do nada. Ele é continuação de uma longa disputa entre produção, lucro, tecnologia e o direito das pessoas a viver além do trabalho.

O QUE ESTA PÁGINA MOSTRA



Redução histórica da jornada



Avanço dos direitos trabalhistas



Produtividade nem sempre significa mais tempo livre



O debate de 2026 tem raízes históricas

Pessoas
constroem
um futuro
melhor

A JORNADA DE 44 HORAS NÃO É EXCEÇÃO

Quem trabalha mais — e por que o debate também é sobre desigualdade de tempo

Os dados mostram que a jornada longa continua sendo o padrão no emprego formal brasileiro. A redução da jornada não atinge apenas números: ela devolve tempo a quem geralmente tem menos renda, menos autonomia e menos qualidade de vida.

OS DADOS DO IPEA

74%

dos vínculos formais analisados estavam contratados em 44 horas semanais.

31,8 milhões

aprox. de vínculos formais.

Base: Ipea | RAIS 2023

DISTRIBUIÇÃO DOS VÍNCULOS FORMAIS POR JORNADA DE TRABALHO



A jornada de 44 horas ainda é a realidade da maioria dos trabalhadores formais no Brasil.

ONDE A JORNADA LONGA É MAIS COMUM?

São áreas mais intensivas em mão de obra e com menor margem de tempo livre para o trabalhador.



DESIGUALDADE DE TEMPO

Quem tem menos renda geralmente também tem menos tempo.



Mais horas vendidas ao trabalho



Menos tempo para descanso e saúde



Menos tempo para estudar e se qualificar



Mais peso do deslocamento e da rotina doméstica



Menor autonomia sobre a própria vida

O QUE ESTA PÁGINA REVELA



44 horas seguem como padrão



A jornada longa pesa mais sobre quem tem menos



O debate envolve tempo, renda e dignidade



Reduzir jornada é também enfrentar desigualdades



LEITURA DO TABLOIDE 360

A discussão sobre a 6x1 não trata apenas de economia. Trata também de pobreza de tempo. Quem já possui menos renda costuma ser justamente quem dispõe de menos liberdade para descansar, estudar, conviver e viver.



Tempo também é riqueza.

Quando falta dinheiro, muitas vezes sobra apenas o próprio tempo para pagar a conta da sobrevivência.

TRABALHO
CASA
SONHOS
TAMBÉM
IMPORTAM

Mais tempo hoje,
uma sociedade
mais justa
amanhã.

SIM. REDUZIR A JORNADA TEM CUSTO.

Mas custo da hora de trabalho não é a mesma coisa que preço final

A redução de 44 para 40 horas, sem corte salarial, aumenta o valor da hora trabalhada. Isso é um fato. O debate sério começa depois: como esse custo é distribuído entre produtividade, organização das empresas, preços, lucros e políticas de transição?

Direito social exige debate sério.

Nem alarmismo, nem propaganda. Custo existe. Simplificação também.

O PONTO DE PARTIDA



44h → 40h

+10%

no valor da hora



Mantido o mesmo salário mensal, a hora de trabalho fica aproximadamente 10% mais cara.



Em análise econômica, o impacto médio estimado pode variar conforme o setor e a jornada já praticada.

CUSTO DA HORA ≠ PREÇO FINAL

Salário é apenas uma parte do custo total.

Aluguel, energia, insumos, logística, tecnologia e tributos também entram na conta.



Salários



Aluguel



Energia



Insumos



Logística



Tecnologia



Tributos



Por isso, um aumento do custo da hora não significa automaticamente aumento igual no preço final.

RISCOS REAIS



Aumento de custos para empresas



Necessidade de reorganizar escalas



Setores intensivos em mão de obra podem sentir mais impacto



Pode haver repasse parcial de custos



Pequenos negócios exigem atenção especial

Nenhuma dessas frases é consequência automática. Impactos dependem do setor, do porte da empresa e da forma de transição.

EXAGEROS DO DEBATE



"Tudo ficará 10% mais caro"



"Toda empresa terá de demitir"



"O comércio vai parar"



"A economia não comporta 40 horas"



"Direitos sempre destroem empregos"

QUEM PODE ABSORVER ESSE CUSTO?



Produtividade



Reorganização



Lucro



Preço



Tecnologia



Políticas de transição

A disputa real não é se o custo existe. É sobre quem paga a conta e em que proporção.

EXEMPLOS DE SETORES



Comércio

impacto operacional moderado a relevante



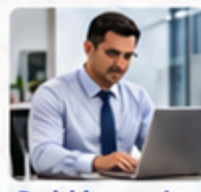
Alimentação

escala e presença física contam muito



Limpeza e vigilância

alta intensidade de mão de obra



Escritórios e serviços especializados

mais margem para ganho de produtividade



**Reconhecer o custo fortalece o debate.
Escondê-lo enfraquece a defesa do direito.**



LEITURA DO TABLOIDE 360

Uma posição progressista séria não pode negar números. Reduzir a jornada tem custo, mas isso não encerra a discussão. A pergunta central é outra: por que tantas análises partem direto para demissão e aumento de preços, como se produtividade, negociação, margem e transição não existissem?

O QUE ESTA PÁGINA MOSTRA



Custo-hora maior não equivale a inflação automática



Impacto é desigual entre setores



Pequenos negócios merecem transição responsável



Debate honesto é melhor que slogan fácil

QUEM PAGA A CONTA DA MUDANÇA?

A disputa real não é se o custo existe — é como ele será distribuído entre produtividade, organização, lucro, preços e políticas de transição.

Tempo devolvido também é riqueza.

Produzir mais deve significar viver melhor.

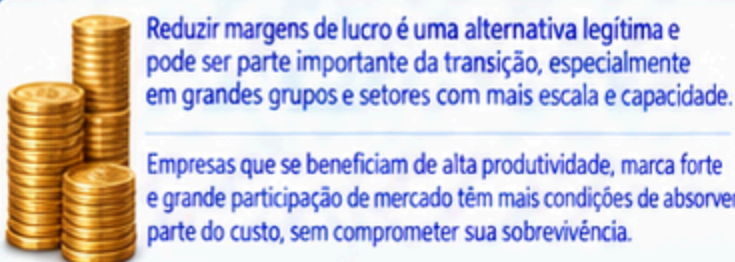


A CONTA PODE SER ABSORVIDA POR:



Essas alternativas não têm o mesmo peso em todos os setores. O equilíbrio depende de tamanho da empresa, margem, produtividade e mercado.

LUCRO TAMBÉM É UMA ALTERNATIVA ECONÔMICA



TRANSIÇÃO JUSTA TAMBÉM PASSA POR DIVIDIR GANHOS.

A PERGUNTA INCÔMODA

- ? Por que tantas análises tratam demissão e aumento de preços como se fossem as únicas saídas?
- ? Por que reduzir lucro quase nunca entra no debate?
- ? Quem financia a mudança quando ela não acontece?
- ? Quem lucra com a manutenção de uma jornada que adoce e limita vidas?

O QUE NÃO PODE SER NATURALIZADO

- Demitir como primeira resposta.
- Transferir todo o custo ao trabalhador.
- Pejotização e precarização.
- Aumentos automáticos de preço sem transparência.

LEITURA DO TABLOIDE 360

O trabalhador não deve ser o primeiro nem o principal financiador da mudança. O modelo atual já faz o trabalhador pagar a conta — com o próprio tempo, o descanso, a vida familiar e a saúde. Uma transição justa distribui esforços, responsabilidades e ganhos entre toda a sociedade.

O QUE ESTA PÁGINA MOSTRA



A conta pode ser distribuída



Lucro também entra no debate



Nem todo setor absorve igual



Direito social exige transição justa

“Quando a jornada não muda, o trabalhador já está pagando a conta — com o próprio tempo.”

PEQUENA EMPRESA NÃO É GRANDE CORPORAÇÃO

Tratar desiguais como iguais também é injusto

Defender a redução da jornada não exige ignorar a realidade dos pequenos negócios. A questão central é reconhecer que uma grande empresa e um comércio de bairro têm capacidades muito diferentes de absorver custos e reorganizar escalas.

Justiça social também exige realidade econômica.

Nem todo negócio começa a transição do mesmo ponto.

GRANDE GRUPO



- Mais capital e escala
- Maior acesso a crédito
- Mais tecnologia e gestão
- Mais equipes para reorganizar turnos
- Maior capacidade de absorver parte do custo

Mais margem para adaptação

MICRO E PEQUENO NEGÓCIO



- Poucos funcionários
- Margem mais apertada
- Dependência direta da presença física
- Menor acesso a crédito
- Maior vulnerabilidade a mudanças bruscas

Mais necessidade de apoio e transição

O erro está em fingir que os dois lados têm a mesma estrutura.



REALIDADES DIFERENTES PEDEM SOLUÇÕES DIFERENTES

DADOS QUE EXPLICAM A DIFERENÇA

Até 4 empregados:
86,8%
dos vínculos acima de 40 horas

Comércio varejista:
90,9%

Alimentação:
85,1%

Reparação de veículos:
mais de **94%**

Setores pequenos e intensivos em mão de obra tendem a sentir mais o impacto da transição.

O QUE SERIA INJUSTO

- Dar o mesmo tratamento a uma multinacional e a uma padaria de bairro
- Transferir todo o custo ao trabalhador
- Usar a mudança como desculpa para precarizar
- Criar subsídios amplos para grandes grupos altamente lucrativos

O QUE SERIA MAIS JUSTO

- Apoio temporário e focalizado a micro e pequenas empresas
- Crédito, tecnologia e gestão para reorganizar escalas
- Negociação por setor e realidade local
- Contrapartida: preservação de empregos formais
- Sem desoneração irrestrita para quem já tem grande capacidade econômica

TRANSIÇÃO JUSTA DA JORNADA

Uma política séria precisa proteger o trabalhador sem fingir que todos os negócios têm a mesma força. O centro da proposta é distribuir o ajuste com inteligência, responsabilidade e critério social.



Apoio temporário



Emprego formal



Produtividade



Negociação



Defender o trabalhador não exige fingir que pequenos empresários não enfrentam dificuldades reais.



LEITURA DO TABLOIDE 360

O debate sério não deve opor, de forma simplista, trabalhador e pequeno empreendedor. O desafio é impedir que o peso da mudança recaia sobre quem tem menos poder econômico — sem transformar um direito social em subsídio permanente ao grande capital.

O QUE ESTA PÁGINA MOSTRA



Impacto diferente por porte de empresa



Pequenos negócios pedem política específica



Grandes grupos podem absorver mais



Transição justa evita novas desigualdades



Direito social precisa de desenho econômico responsável

Informação
com
responsabilidade.

NÃO BASTA ACABAR COM A 6X1. É PRECISO SABER COMO.

Tempo
também é
política social.

A proposta do Tabloide 360 para uma transição justa da jornada

Esta edição especial defende a jornada de 40 horas semanais, com 2 dias de descanso, sem redução salarial, com negociação coletiva, transição responsável, proteção aos pequenos negócios e medidas contra a precarização. É um caminho possível, realista e necessário para um Brasil mais justo.

OS 6 PILARES DA PROPOSTA

TRABALHO HOJE,
MAIS FUTURO AMANHÃ.



40 HORAS

Sem redução
salarial.



2 DIAS DE DESCANSO

Mais equilíbrio
entre trabalho
e vida.



NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Ajuste por setor
e realidade local.



PROTEÇÃO A PEQUENOS NEGÓCIOS

Apoio temporário
e focalizado.



FISCALIZAÇÃO

Combate à
pejotização e
fraude.



TRANSIÇÃO JUSTA

Distribuição
equilibrada de custos
e responsabilidades.

✓ O QUE ISSO EXIGE

- ✓ Crédito, gestão e produtividade para micro e pequenas empresas
- ✓ Preservação do emprego formal
- ✓ Transparência sobre custos e preços
- ✓ Limites ao uso abusivo de horas extras
- ✓ Acompanhamento dos impactos por setor

⊘ O QUE NÃO PODE ACONTECER

- ⊘ Transformar direito em precarização
- ⊘ Transferir toda a conta ao trabalhador
- ⊘ Subsidiar lucros sem contrapartida
- ⊘ Recriar a 6x1 por outros caminhos

“ UM DIREITO SOCIAL PRECISA DE PROJETO, NÃO APENAS DE SLOGAN. ”

HUMBERTO BRASSIOLI CORSI

Editor-chefe, redator responsável e autor da leitura editorial desta edição especial

À frente do Tabloide 360, Humberto Brassioli Corsi defende que o fim da escala 6x1 precisa ser tratado como um avanço social real, com responsabilidade econômica, proteção ao trabalhador e inteligência na transição.

“ Para Humberto Brassioli Corsi, reduzir a jornada não é apenas corrigir horas de trabalho, mas redistribuir tempo, dignidade e qualidade de vida. ”



LEITURA DO TABLOIDE 360

O debate sobre a jornada de trabalho não é apenas sobre número de horas. É sobre como o país distribui as oportunidades, e como o trabalho pode ser a base de uma transição justa, com planejamento, negociação e compromisso com as pessoas.

O QUE ESTA PÁGINA MOSTRA



Proposta
concreta



Transição
responsável



Proteção ao
trabalhador



Apoio
focalizado



Direito com
viabilidade

Direitos também evoluem no mundo.

Comparar exige contexto.

O BRASIL NÃO ESTÁ INVENTANDO ESSA DISCUSSÃO

O mundo já reduz ou reorganiza jornadas — mas não existe um único modelo internacional

Chile, Colômbia, México e a OIT mostram que a redução da jornada é uma discussão global. O ponto central não é copiar um país, mas entender que transição, negociação, proteção salarial e adaptação setorial fazem parte do caminho.

CHILE
40 horas com transição gradual



- Redução de 44 para 42 horas desde 26/04/2026
- Chega a 40 horas em 26/04/2028
- Sem redução salarial
- Ajustes negociados e possibilidade de reorganização da jornada
- A lei abre espaço para distribuição da jornada em 4, 5 ou 6 dias

COLÔMBIA
42 horas com flexibilidade regulada



- Jornada máxima de 42 horas semanais
- Pode ser distribuída em 5 ou 6 dias, por acordo
- Descanso semanal garantido
- Sem corte salarial
- A redução convive com negociação e organização setorial

MÉXICO
Transição progressiva até 40 horas



- Reforma em debate avançado com transição gradual
- 46 horas em 2027
- 44 horas em 2028
- 42 horas em 2029
- 40 horas em 2030
- Sem diminuição salarial

OIT
Referência internacional para a redução da jornada



- A OIT adota a semana de 40 horas como referência histórica
- Defende redução progressiva da jornada
- Sem redução do padrão de vida dos trabalhadores
- Diálogo social, negociação e adaptação por setor são partes do processo
- A experiência internacional mostra que proteção ao trabalho e desenho econômico podem caminhar juntos

O melhor modelo é o que funciona com justiça.



NÃO EXISTE FÓRMULA ÚNICA. EXISTEM CAMINHOS POSSÍVEIS.

Transição longa, negociação, proteção salarial e adaptação setorial aparecem com frequência nas experiências internacionais.



O QUE O MUNDO ENSINA

- Transição gradual evita choques desnecessários
- Negociação setorial ajuda a adaptar realidades diferentes
- Reduzir horas não exige reduzir salário
- Jornadas menores não significam um único desenho de descanso
- Produtividade, legislação e proteção social precisam caminhar juntas



O QUE O BRASIL NÃO DEVE FAZER

- Copiar modelos sem olhar a estrutura econômica nacional
- Usar exemplos internacionais como slogan vazio
- Ignorar pequenos negócios e setores contínuos
- Esconder que cada transição exige regras e acompanhamento

Sociedades mais justas também são mais fortes.

Reduzir jornada não é exotismo. É uma escolha de política pública que diversos países enfrentam de maneiras diferentes.

TRABALHO DIGNO HOJE. UM BRASIL MAIS FORTE AMANHÃ.



LEITURA DO TABLOIDE 360

O debate internacional ensina duas coisas ao Brasil: a primeira é que reduzir jornada não é uma fantasia isolada; a segunda é que nenhuma experiência séria dispensa transição, negociação e responsabilidade econômica. O desafio brasileiro é construir um modelo próprio, socialmente justo e economicamente viável.



O QUE ESTA PÁGINA MOSTRA

- O mundo debate o mesmo problema
- Não há modelo único
- Transição importa
- Salário precisa ser protegido
- Brasil deve construir seu próprio caminho

TRABALHAR PARA VIVER OU VIVER PARA TRABALHAR?

O julgamento editorial do Tabloide 360 sobre o fim da escala 6x1

Depois de examinar dados, custos, impactos sociais, realidade das empresas e experiências internacionais, esta edição especial chega a uma conclusão clara: o Brasil pode e deve avançar para uma jornada mais justa. O debate não é sobre negar custos, mas sobre decidir como eles serão distribuídos sem jogar todo o peso da transição nas costas do trabalhador.



TEMPO TAMBÉM É RIQUEZA.

Quem tem menos renda quase sempre também tem menos tempo. Reduzir jornada é discutir dignidade, saúde, convivência, estudo e qualidade de vida.

POR QUE SOMOS FAVORÁVEIS AO FIM DA 6X1

- Porque tempo livre também é direito social
- Porque a jornada longa aprofunda desigualdades
- Porque saúde física e mental importam
- Porque famílias, estudo e descanso precisam caber na vida real
- Porque produtividade deve significar mais vida, não apenas mais produção

O QUE UMA TRANSIÇÃO SÉRIA EXIGE

- 40 horas semanais sem redução salarial
- 2 dias de descanso como proteção social
- Negociação coletiva por setor
- Apoio temporário e focalizado para pequenos negócios
- Fiscalização contra pejetização e fraude
- Monitoramento de emprego, preços e impactos setoriais

O QUE NÃO ACEITAMOS

- Transferir toda a conta ao trabalhador
- Tratar demissão e aumento de preços como únicas saídas
- Usar a mudança para precarizar contratos
- Transformar direito social em slogan vazio
- Ignorar a realidade dos pequenos empreendedores

VEREDITO EDITORIAL

O Tabloide 360 é favorável ao fim da escala 6x1. Não por romantismo, nem por simplificação ideológica, mas porque uma sociedade mais produtiva precisa devolver parte de seus ganhos em forma de tempo, descanso e dignidade. Defender esse avanço exige honestidade econômica, transição responsável e compromisso com quem trabalha.

LEITURA DO TABLOIDE 360

O Brasil não precisa escolher entre desenvolvimento e direitos. Precisa aprender a organizar a economia de modo que o trabalho sustente a vida, e não a engula. Uma democracia socialmente madura não mede seu sucesso apenas pelo que produz, mas também pelo tempo de vida que devolve às pessoas.

Quando a jornada não muda, o trabalhador já está pagando a conta — com o próprio tempo.

O QUE ESTA PÁGINA MOSTRA

- Posição editorial clara
- Direito com responsabilidade
- Transição justa
- Proteção ao trabalhador
- Tempo como riqueza social

Pessoas mais tempo. Um Brasil mais forte.

Trabalho digno hoje. Amanhã mais justo.

UM BRASIL MAIS JUSTO É POSSÍVEL.

TRABALHADORES FORTALECEM O BRASIL.

SAÚDE, TEMPO E QUALIDADE DE VIDA TAMBÉM PRODUZEM DESENVOLVIMENTO.

CIDADES MAIS HUMANAS PARA TODOS.

INFORMAÇÃO HOJE. SOCIEDADE MAIS JUSTA SEMPRE.

Gente que trabalha hoje constrói um amanhã melhor.

Mais tempo também é mais cidadania.

Tempo livre também é política social.

Descanso não é luxo.

QUANTO CUSTA NÃO MUDAR?

Saúde, família, cuidado e o tempo que não aparece na folha de pagamento

O debate sobre o fim da escala 6x1 não pode olhar apenas para o custo da redução da jornada para as empresas. É preciso olhar também para o custo invisível de manter rotinas exaustivas para os trabalhadores, suas famílias e toda a sociedade.

O que não muda também tem um preço — e ele é pago todos os dias, dentro e fora do trabalho.

A CONTA INVISÍVEL DA JORNADA LONGA

Quando a jornada não muda, o trabalhador paga com descanso, convivência, estudo e qualidade de vida.

MENOS TEMPO
MENOS ENCONTROS
MENOS SAÚDE
MENOS SONHOS
UM CUSTO QUE NÃO APARECE



SAÚDE E RECUPERAÇÃO



Menos descanso e mais fadiga.



Sono comprometido e estresse.



Menor tempo para autocuidado.



Exaustão física e mental.



TEMPO DE CUIDAR



Família e filhos precisam caber na vida real.



Trabalho doméstico e cuidado não remunerado pesam mais.



O impacto costuma ser maior sobre mulheres.



DESLOCAMENTO E ROTINA



Horas no transporte comprimem a vida.



Casa, trabalho e trajeto consomem o dia.



Menos tempo livre significa menos autonomia.



ESTUDO, CONVIVÊNCIA E CIDADANIA



Menos tempo para estudar e se qualificar.



Menos convivência social e comunitária.



Menos tempo para cultura, descanso e participação.



O QUE ESTA DISCUSSÃO EXIGE

- ✓ Medir também o custo social da permanência.
- ✓ Não reduzir tudo a preço e lucro.
- ✓ Considerar saúde, cuidado e tempo de vida.
- ✓ Fazer transição responsável e plural.
- ✓ Tratar tempo como riqueza social.



LEITURA DO TABLOIDE 360

Um país sério precisa calcular não apenas o custo de mercado da mudança, mas também o custo humano de não mudar. Manter jornadas exaustivas gera impactos diretos na saúde, na vida familiar, na educação, na convivência e no desenvolvimento da sociedade. O debate sobre o futuro do trabalho deve considerar pessoas em toda a sua dimensão — não apenas números em uma planilha.



Se calculamos o custo da mudança para a empresa, também precisamos calcular o custo da permanência para o trabalhador.



O QUE ESTA PÁGINA MOSTRA



Tempo também é riqueza



Cuidar também é trabalho



Deslocamento pesa



Saúde importa



Vida fora do emprego conta

Viver também faz parte do trabalho digno.

Uma sociedade justa mede o tempo que devolve.

MAIS PESSOAS MAIS TEMPO UM BRASIL MAIS JUSTO.

CIDADES COM MAIS TEMPO LIVRE SÃO CIDADES MAIS HUMANAS.

HORAS NO TRANSPORTE TAMBÉM TIRAM SONHOS DA ROTINA.

JORNADAS EXAUSTIVAS DEIXAM MARCAS QUE NÃO APARECEM NO HOLERITE.

Número
também é
contexto.

Tempo
também
se mede.

A CONTA INVISÍVEL EM NÚMEROS

Indicadores mostram que o custo de não mudar não aparece apenas na folha salarial —
e aparece no tempo perdido, no deslocamento, no cuidado, no adoecimento e nos acidentes de trabalho.

A economia costuma calcular o preço de reduzir a jornada. Esta página amplia a pergunta: quanto custa manter milhões
de pessoas sem tempo, com longos deslocamentos, sobrecarga de cuidado e maior desgaste físico e mental?

Os números abaixo ajudam a dimensionar essa conta social.

208
HORAS POR ANO



tempo devolvido
por trabalhador

Reduzir de 44 para 40
horas semanais devolve,
em média, 208 horas
por ano a cada
trabalhador —
o equivalente a
26 jornadas de 8 horas.

31,8
MILHÕES



vínculos em 44 horas

Segundo a RAIS 2023
analisada pelo Ipea, 74%
dos vínculos formais com
jornada informada estavam
contratados exatamente
em 44 horas.

6,6 BILHÕES
DE HORAS/ANO

potencialmente redistribuíveis

Em cenário puramente
aritmético, isso representa
cerca de 6,6 bilhões de horas
anuais que poderiam ser
redistribuídas entre
trabalho e vida.

4,8
H/SEMANA



deslocamento médio
ao trabalho

Na PNS 2019, trabalhadores
que se deslocavam gastavam,
em média, 4,8 horas por
semana em ida e volta ao
trabalho — quase 250
horas por ano.

Pessoas pretas: 5,6 h
Pessoas brancas: 4,4 h

Censo 2022: cerca de
1,3 milhão de pessoas
levavam mais de 2 horas
apenas para chegar
ao trabalho.

21,3
H/SEMANA



trabalho doméstico e
cuidado das mulheres

Em 2022, mulheres
dedicavam 21,3 horas
semanais a afazeres
domésticos e cuidado de
pessoas; homens, 11,7
horas.

+9,6 h/semana
quase 500 horas extras
por ano

Tempo livre não é
distribuído igualmente.

472.328



benefícios por transtornos
mentais em 2024

Dados da Fundacentro
registram 472.328 benefícios
concedidos por transtornos
mentais e comportamentais
em 2024.

2025 (preliminar): 546.254 | +15,66%

834 MIL

acidentes de trabalho em 2024

O Brasil registrou cerca de
834 mil acidentes de trabalho
em 2024. Estimativas históricas
apontam custo previdenciário
da ordem de R\$ 2 bilhões
por ano.

DESLOCAMENTO
TIRA TEMPO,
ENERGIA E
QUALIDADE DE VIDA.

CUIDAR TAMBÉM
É TRABALHO.
E TEM UM
CUSTO REAL.

MAIS TEMPO
TAMBÉM ABRE
ESPAÇO PARA
ESTUDAR E SONHAR.

Tempo de
qualidade faz
uma sociedade
mais forte.

EXAUSTÃO
TAMBÉM CUSTA.
SAÚDE MENTAL
IMPORTA.

MAIS TEMPO
COM A FAMÍLIA
É MAIS VIDA
EM COMUM.

UMA SOCIEDADE
COM MAIS TEMPO
É UMA SOCIEDADE
DE MAIS
OPORTUNIDADES.

Investir em
tempo é investir
em pessoas.

O CUSTO DE NÃO MUDAR JÁ EXISTE.

A diferença é que essa conta costuma ficar espalhada entre famílias, tempo perdido, saúde pública,
Previdência, empresas e trabalhadores.

COMO LER ESTES NÚMEROS

- ✓ Eles não medem apenas dinheiro: medem tempo de vida.
- ✓ Não provam que toda jornada de 44 horas cause adoecimento por si só.
- ✓ Mostram custos sociais reais ligados ao modelo atual de trabalho e à escassez de tempo.
- ✓ A política pública precisa considerar empresa, trabalhador, família e Estado.

ATENÇÃO METODOLÓGICA

Os afastamentos, doenças, deslocamentos, acidentes e sobrecargas apresentados nesta página não são atribuíveis exclusivamente à escala 6x1. Eles funcionam como indicadores do custo social mais amplo associado às condições de trabalho, à escassez de tempo e ao peso da rotina sobre a vida cotidiana.

LEITURA DO TABLOIDE 360

Há muita precisão para calcular quanto custa reduzir quatro horas da jornada. Muito menos esforço é dedicado a calcular quanto custa manter milhões de pessoas sem essas quatro horas. Uma transição séria não deve olhar apenas para o caixa da empresa, mas também para o relógio da sociedade.

O QUE ESTA PÁGINA MOSTRA



Tempo devolvido
importa



Deslocamento
pesa



Cuidado
tem custo



Saúde mental
conta



Acidente também
é economia

Tempo também é cidadania.

Desenvolvimento também se mede em qualidade de vida.

EDITORIAL FINAL

O TEMPO DO TRABALHADOR TAMBÉM É UM PROJETO DE PAÍS

Encerramento da edição especial sobre o fim da escala 6x1

O Tabloide 360 encerra esta edição especial com uma posição clara: **o Brasil pode e deve avançar para uma jornada de trabalho mais justa**. O fim da escala 6x1 não é uma fantasia ideológica, mas uma discussão real sobre produtividade, saúde, tempo de vida, proteção social e distribuição equilibrada dos custos da economia.

Ao longo desta edição, o jornal demonstrou que a redução da jornada não pode ser tratada nem como milagre automático, nem como ameaça inevitável. Há custos de adaptação, há diferenças entre grandes corporações e pequenos negócios, e há necessidade de negociação, transição responsável e fiscalização. Mas também ficou evidente que **manter o modelo atual tem um custo social concreto: tempo perdido, deslocamentos longos, sobrecarga de cuidado, adoecimento e restrição do direito de viver para além do trabalho**.

Para o Tabloide 360, a pergunta central não é apenas quanto custa mudar. A pergunta correta também é: **quanto custa não mudar?** Quando uma sociedade produz mais, mas não devolve parte desse ganho em descanso, convivência, estudo, dignidade e qualidade de vida, ela empobrece o próprio sentido do desenvolvimento.

O jornal reconhece que uma transição séria exige responsabilidade econômica. Pequenos empreendedores não podem ser tratados como grandes grupos empresariais. Por isso, uma mudança justa precisa **combinar proteção ao trabalhador, apoio focalizado aos pequenos negócios, negociação coletiva por setor, combate à precarização e monitoramento real dos impactos**.

A conclusão editorial é direta: **defender o fim da 6x1 não é defender improvisado**. É defender um país que mede seu progresso não apenas pelo que produz, mas também pelo tempo de vida que devolve às pessoas.

“Quando o país discute a jornada de trabalho, ele está decidindo quanto da vida humana continuará sendo consumido apenas para sustentar a economia.”

SÍNTESE FINAL DESTA EDIÇÃO



1 44 horas ainda são a realidade de milhões de vínculos formais.



2 Reduzir jornada tem custo, mas o custo é heterogêneo e pode ser distribuído.



3 Pequenas empresas exigem transição inteligente, não simplificação.



4 O custo de não mudar já aparece em tempo perdido, cuidado, saúde e acidentes.



5 O debate sério exige justiça social com responsabilidade econômica.



DADOS E FONTES-BASE

Constituição Federal do Brasil e CLT
Senado Federal e Câmara dos Deputados
DIEESE
Ipea / RAIS 2023
IBGE (PNS 2019 e Censo 2022)
Fundacentro
Ministério da Previdência / AEPS 2024
OMS / OIT
Dirección del Trabajo do Chile
Ley 2101 da Colômbia
STPS México



RESSALVA METODOLÓGICA

Os dados desta edição não atribuem automaticamente todos os efeitos sociais, sanitários e econômicos exclusivamente à escala 6x1. Eles são usados como indicadores do custo social mais amplo associado à jornada extensa, à escassez de tempo e às condições reais de trabalho.

Mais informação.
Mais consciência.
Um país melhor.



EXPEDIENTE

Jornal Digital Diário Tabloide 360
Edição Especial: Fim da Escala 6x1
Ano IX | Edição CXXVIII (128)
Editor-chefe: Humberto Brassioli Corsi
Redator responsável: Humberto Brassioli Corsi
São Paulo – SP
Portal: www.tabloide360.com.br
Slogan: “INFORMAÇÃO COM CONTEXTO”

OBRIGADO A TODOS OS LEITORES



Informação de qualidade fortalece a democracia e ajuda a construir um país mais justo.

TRABALHO DIGNO É BASE DE UM PAÍS MAIS FORTE.

MAIS TEMPO PARA O QUE REALMENTE IMPORTA.

ESTUDO HOJE, MAIS OPORTUNIDADES AMANHÃ.

Direito social exige projeto.

SAÚDE, BEM-ESTAR E TEMPO TAMBÉM FAZEM PARTE DO PROGRESSO.

MENOS TEMPO NO DESLOCAMENTO. MAIS VIDA NA ROTINA.

UMA SOCIEDADE JUSTA DEVOLVE TEMPO.

Uma sociedade justa devolve tempo.